



O LEITOR COM PAPEL E CANETA: A ESCRITA DE BRASIL PINHEIRO MACHADO SOBRE TEMAS DA HISTORIOGRAFIA.

Luciana Cristina Pinto¹

Doutoranda em História, PPGH/UFSC

lucristina22@gmail.com

Resumo

O objetivo desta comunicação é apresentar um caderno de anotações manuscritas que compõe a análise parcial das fontes da pesquisa de doutorado, em que investigo parte da vida do historiador e político paranaense Brasil Pinheiro Machado (1907-1997), especialmente na sua relação com a leitura. Ele atuou como professor de História do Brasil por mais de trinta anos na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e, nesse ambiente acadêmico, orientou alunos. Foi também um dos responsáveis na implementação do curso de mestrado em história na mesma instituição, em 1972; na ocasião houve uma publicação impressa com o título **Aula inaugural: cursos de pós-graduação em História na Universidade Federal do Paraná**, em que é apresentado o texto de Brasil Pinheiro Machado. Com entusiasmo perceptível, o historiador paranaense reiterou que o curso de pós-graduação em História iria reacender as esperanças dos historiadores no destino da sua Ciência e, assim, na função que os estudos históricos têm na reconstrução da cultura brasileira. Já no final da década de 1960 e durante a de 1970, escreveu à mão, no Caderno 11 intitulado “**Funcionalismo. Outros**”, sobre temas relevantes para a investigação da história como: “história factual e nova história”, “a história comparada”, releituras de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) e Jean Hyppolite (1907-1968) e ainda sobre a história econômica da América Latina. A variação dos temas nessa fonte revela, além da fertilidade do documento manuscrito, um profissional ativo que se posicionou como um leitor crítico, estudando outras áreas do conhecimento como a sociologia e a filosofia ou registrando suas leituras interdisciplinares. Esta proposta, portanto, foca nas informações desta fonte que traz elementos importantes para a compreensão do contexto em que Brasil Machado escreveu, durante o período dos anos de 1970 e 1980, em que a chamada Nova História dirigia os estudos históricos com questões como a oposição ao paradigma tradicional da história e a análise das estruturas. Convém registrar que a fonte analisada e todo o Acervo pessoal de Brasil Pinheiro Machado estão no Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH), sob a guarda do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR).

Palavras-chave: historiografia, fontes, leituras.

¹ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



O LEITOR COM PAPEL E CANETA: A ESCRITA DE BRASIL PINHEIRO MACHADO SOBRE TEMAS DA HISTORIOGRAFIA.

Luciana Cristina Pinto

Doutoranda em História, PPGH/UFSC

lucristina22@gmail.com

No sentido de desenvolver uma teoria das reações do leitor, os documentos raramente mostram os leitores em atividade, moldando o significado a partir dos textos e, por isso, poucos destes registros são ricos o bastante para permitir um acesso, ainda que indireto, aos elementos cognitivos e afetivos da leitura (DARNTON, 2011, p. 207).

O historiador Robert Darnton usou esse argumento para explicar a dificuldade de escrever uma história da teoria da reação do leitor. Adianto que as informações do documento manuscrito analisado aqui mostram o leitor com papel e caneta em plena atividade.

Investigo parte da vida do historiador e político paranaense Brasil Pinheiro Machado (1907-1997), especialmente na sua relação com a leitura. Ele atuou como professor de História do Brasil por mais de trinta anos na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e, nesse ambiente acadêmico, orientou alunos. Foi também um dos responsáveis na implementação do curso de mestrado em história na mesma instituição.

Assim, a publicação impressa em 1972, **Aula inaugural: cursos de pós-graduação em História na Universidade Federal do Paraná**, contém dois textos dos historiadores Cecília Maria Westphalen e Brasil Pinheiro Machado, respectivamente. Westphalen destacou, entre outras questões, a importância do curso de mestrado na referida instituição:

Estamos colocando toda a nossa força em curso que se pretende dinâmico, produtivo, renovador. Estamos empenhando toda a nossa responsabilidade profissional em curso que se objetiva sério, respeitado e ouvido. Estamos colocando toda nossa esperança em um curso que, deliberada e conscientemente, se deseja construir uma Escola de História do Brasil (WESTPHALEN, 1972, p. 5).



Machado (1972, p. 7) reiterou que o curso de pós-graduação em História “reacende as esperanças dos historiadores no destino da sua Ciência e na função que os estudos históricos têm na reconstrução da cultura brasileira”.

(...) o que hoje percebemos é que só a formação universitária é que poderá dar as condições pelas quais a historiografia brasileira possa participar da reconstrução da cultura nacional, pela **compreensão científica da contemporaneidade** (MACHADO, 1972, p. 9, grifo meu).

Para Peter Burke, as abordagens da chamada Nova História refletiram no modo de escrever dos historiadores:

O novo é a importância dada à vida cotidiana nos escritos históricos contemporâneos, especialmente desde a publicação do famoso estudo de Braudel da “civilização material” em 1967. Outrora rejeitada como trivial, a história da vida cotidiana é encarada agora, por alguns historiadores, como a única história verdadeira, o centro a que tudo o mais deve ser relacionado. (BURKE, 2011. p. 23).

A “compreensão científica da contemporaneidade” destacada por Brasil Machado, se aproxima de uma das abordagens da Nova História que destacou, segundo Burke, os escritos históricos contemporâneos.

Roger Chartier afirmou que “um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado”, assim as leituras são “compreendidas como práticas concretas e como procedimentos de interpretação” (CHARTIER, 1999, p. 11 e 12). Pensando numa das vertentes do conceito de representação, é fundamental o entendimento de como um indivíduo constrói, socialmente, o seu mundo e a realidade a sua volta, como a vida foi construída coletivamente de acordo com os projetos e interesses do grupo. (CHARTIER, 1991, p. 183)

A fonte de pesquisa que será apresentada mostra que Brasil Pinheiro Machado foi um profissional ativo que se posicionou como um leitor crítico, estudando outras áreas do conhecimento como a sociologia e a filosofia ou registrando suas leituras interdisciplinares. O **Caderno 11** de anotações manuscritas, intitulado “**Funcionalismo. Outros**”, com datas de 1969/1970/1971/1972/1974 tem 14 títulos,



alguns enumerados por Brasil Pinheiro Machado com referências bibliográficas que abordam diferentes áreas do conhecimento como: historiografia, economia e filosofia.

A partir das informações da fonte investigada, foi possível elencar os seguintes temas:

1. História factual e Nova história. 2. História comparada. 3. História econômica. Cada título/tema das anotações, tem referências específicas de livros e/ou artigos e autores, assim, foi possível identificar os idiomas lidos, na língua inglesa (4 referências), 5 em português, 1 em francês, e as demais anotações (4) não têm citações de livros/artigos e autores.



Caderno 11 – “Funcionalismo. Outros” – Brasil Pinheiro Machado

1. Apontamentos - Funcionalismo Ross. (Da introdução da edição de 1959 ao “Social Control and The Foundations of Sociology” de E. A. Ross, pelos editores Edgard F. Borgatta e Henry J. Meyer) 2. Mannheim Controle social – in “Sociologia Sistemática” 3. Robert K. Merton “Manifest and Latent Functions” in “Social Theory and Social Structure”. Cita: Malinowski; Marx 4. Notas “The sociology os knowledge” de Werner Stark 5. Merton Sobre Sociologia do conhecimento 6. Merton: Paradigma para a sociologia do conhecimento 7. O desenvolvimento econômico (Repensando o assunto) Nº 2. (Continuação do artigo de Jacob Viner (do caderno “Economia”))	8. O desenvolvimento econômico (Repensando o assunto) Nº 3. Gerald G. Meier, “O problema do desenvolvimento econômico limitado”. 9. Ainda... Sem referências bibliográficas 10. Uma anotação: a história factual e a “nova história” Sem referências bibliográficas 11. Anotações para a história comparada Douglas C. North, “The Economic Growth of the United States” 12. Divagações sem compromisso Numa releitura da “Fenomenologia do espírito” de Hegel, acompanhada de releituras fragmentárias da “Gênese e Estrutura” de Jean Hyppolite “Fenomenologia do espírito” de Hegel. “Gênese e Estrutura” de Jean Hyppolite (Observação: Brasil Machado cita um trecho de Hyppolite em francês). 13. (Para a história da 1a República) Lembretes Sem referências bibliográficas 14. História Econômica da América Latina Sem referências bibliográficas.
--	---

Fonte: MACHADO, Brasil Pinheiro. **Caderno 11. “Funcionalismo. Outros”** (1969/1970/1971/1972/1974). Acervo Brasil Pinheiro Machado. Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH/UEPG), Ponta Grossa.



Quando escreveu, em 1971, sobre a Nova História, Brasil Machado não citou diretamente autores e/ou textos, mas mostrou sua defesa em relação a esse modelo de explicação histórica.

25-9-1971

Uma anotação:
a história factual e a “nova história” ...

Nunca uma narração histórica é simplesmente uma descrição objetiva dos eventos. Nem no mais ingênuo dos narradores. Na narração histórica sempre estão implícitos todos os elementos teóricos das categorias históricas, das posições sociais dos historiadores, da estrutura social da sociedade envolvida, das estruturas em que os eventos se inserem etc. A “nova história” é uma tentativa de explicação do que sempre está implícito na narrativa do historiador narrador”. (MACHADO, caderno 11, 1971, s/p).

Em 1972, com citação do estudo em inglês, do economista estadunidense Douglas Cecil North (1920-1952), o assunto foi sobre História Comparada, e o motivo da leitura era estudar o desenvolvimento do Brasil:

3-6-1972

Anotações para a história comparada

Ainda da leitura de Douglas C. North, “The Economic Growth of the United States”, que tenho explorado tanto nestes cadernos.
Agora a sugestão é esta: na história do desenvolvimento dos USA que North acompanha em seu livro, de certa forma ele procura esclarecer a formação do mercado interno, que é, no meu ponto de vista, o elemento fundamental do desenvolvimento econômico.
Estudo isso apenas no interesse de verificar se se pode estudar o caso do desenvolvimento brasileiro em termos comparativos.
(MACHADO, caderno 11, 1972, s/p).

Para a investigação da história da leitura, merece destaque a informação de 20 de abril de 1974, com o título **Divagações sem compromisso**, em que Brasil Machado afirmou reler a **Fenomenologia do Espírito** de Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-



1831) e fazer releituras fragmentárias da **Gênese e Estrutura** de Jean Hyppolite (1907-1968).

Considerando que a operação da consciência comum, no seu processo de desenvolvimento, cria as determinações concretas da história, poder-se-ia crer que a história tenha outra visão da realidade que não seja a pura visão descritiva?

A história não descritiva nada mais é do que uma auto-crítica da consciência subjetiva do historiador e não da história.

Hyppolite: “C’est pourquoi le savoir phénoménal doit s’éprouver lui-même; le philosophe ne doit qu’être le spectateur de son expérience”.

Hegel: “... o puro ato de ver o que se passa” (MACHADO, caderno 11, 1974, s/p).

A questão destas releituras era entender se a “consciência comum”, investigada pela “consciência filosófica”, só poderia ser entendida no seu desenvolvimento por meio da pura descrição e nunca por meio da análise? Para Machado, diferente da consciência filosófica, a História teria outro olhar sobre a realidade, que não seria a pura visão descritiva. (MACHADO, caderno 11, 1974, s/p).

Sobre o contexto em que Brasil Machado escreveu, durante o período dos anos de 1970 e 1980, em que a chamada Nova História dirigia os estudos históricos com questões como a oposição ao paradigma tradicional da história e a análise das estruturas, é possível encontrar referências dessa ferramenta de análise nos estudos e também nas aulas ministradas na pós-graduação:

13-6-1974

História Econômica da América Latina

Depois de uma série de aulas no curso de pós-graduação em História, sobre a história econômica da América Latina:

a) o método histórico estrutural.

A marcha histórica do capitalismo como sistema-tendência para a criação de uma economia mundial integrada, e depois, para uma economia mundial unificada.

As economias latino-americanas, como economias nacionais, em marcha para a sua integração na economia mundial integrada, atravessando três tipos de dependência dessa estrutura mundial do capitalismo: a dependência colonial (1500-1850); a dependência comercial (1850-1930); e a dependência atual (a ser esclarecida). As características nacionais da economia mundial. A luta entre o sistema econômico e o sistema Estado-Nação. A dissolução do nacional no mundial (MACHADO, caderno 11, 1974, s/p, grifos meus).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta proposta mostro parte das informações dos documentos, impressos e manuscritos; por isso, cabe sempre lembrar a importância dos lugares de guarda, preservação e conservação de documentos de todos os tipos, de forma geral: Arquivos, Museus, Centros de Memória e, especialmente, o Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH/UEPG), local que abriga todas as fontes desta investigação historiográfica, e diversos outros Arquivos Pessoais que representam parte da história local com potenciais que extrapolam as fronteiras regionais, auxiliando na formação acadêmica de alunos que pesquisam em níveis de graduação e pós-graduação, e dos estagiários que trabalham na busca por experiência e qualificação profissionais.

Com relação ao conteúdo dos documentos, Brasil Pinheiro Machado, contrariando o que Robert Darnton escreveu sobre a raridade dos documentos mostrarem o leitor em plena ação da leitura (2011, p. 207), se mostrou bastante como afirmado no início deste texto. Por um lado, isso é positivo para o desenvolvimento da pesquisa, por outro, em certos momentos, gera inquietação nesta pesquisadora.

Lembro que assisti, em 2021, no contexto da Pandemia da Covid-19 em que estávamos isolados, a Aula inaugural do Curso de Pós-graduação em História da Unesp (2021.2) com coordenação da historiadora Dra. Karina Anhesini, e cujo convidado foi o professor Dr. Durval Muniz de Albuquerque Jr., com importante texto intitulado: **As dores da história: os sofrimentos das carnes e dos corpos como tema**



historiográfico². O historiador alertou que os pesquisadores não podem ter pressa quando vão aos Arquivos manusear e ler os documentos, suas fontes; porque o texto respira e a respiração da história tem a ver com os corpos. Por isso, cabe ao pesquisador o exercício de uma escrita paciente (ALBUQUERQUE, 2021).

Nessa reflexão, sobre a relação entre o historiador e suas fontes, sigo buscando ouvir a respiração dos documentos estudados e, nesse processo, também da minha própria escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. V. 5 N. 11, 1991). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>. Acesso em: 20-01-2019.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UNB, 1999.

DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE, Peter (org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

FONTE BIBLIOGRÁFICA

MACHADO, Brasil Pinheiro; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Aula inaugural: cursos de pós-graduação em História na Universidade Federal do Paraná**. Curitiba: UFPR, 1972. Acervo Magnus Roberto de Mello Pereira. Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH/UEPG), Ponta Grossa.

² Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em História da Unesp - 2021.2. ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **As dores da história: os sofrimentos das carnes e dos corpos como tema historiográfico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9yaPH15OLQk>. Acesso em: 12-08-2021.



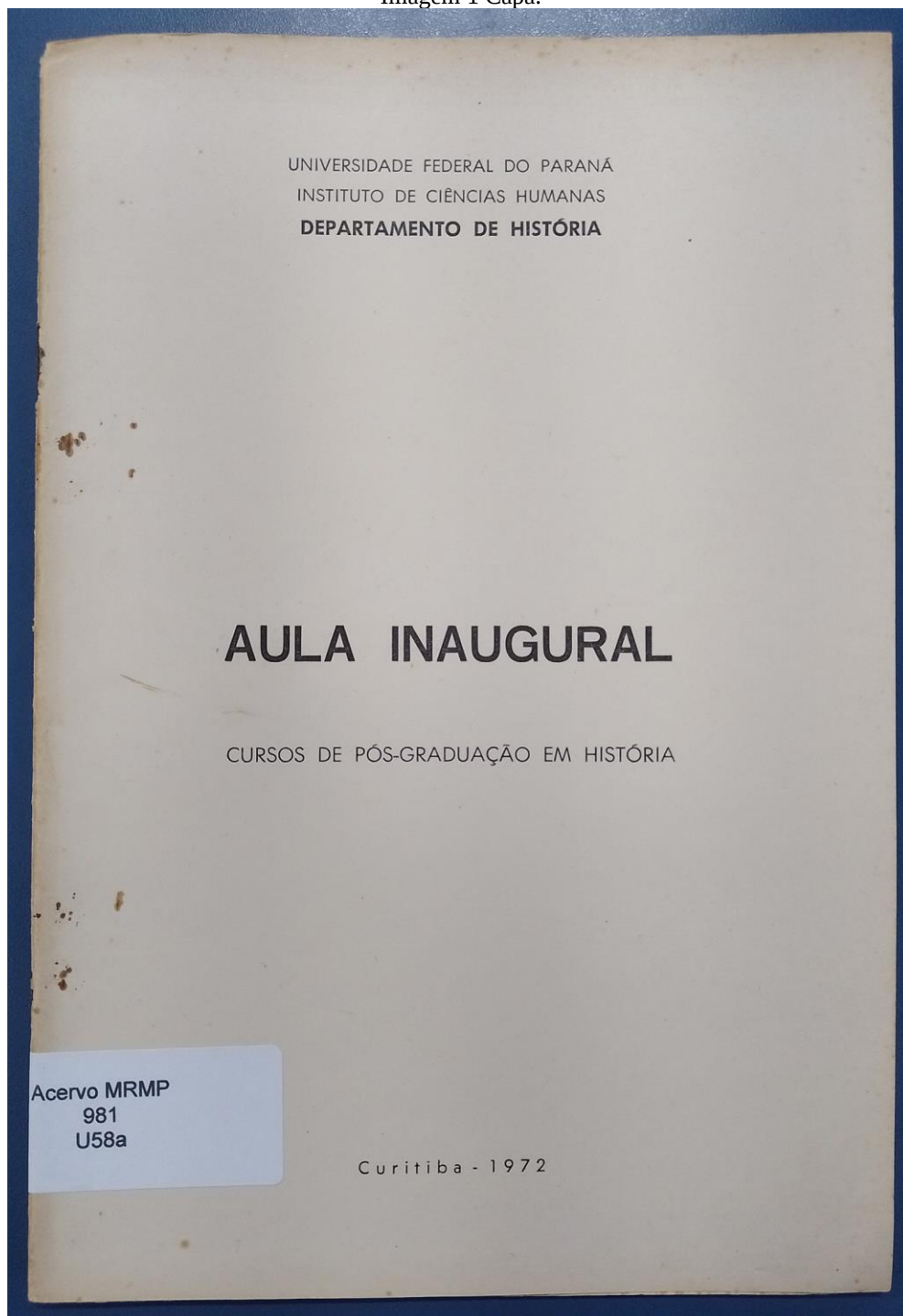
FONTE MANUSCRITA

MACHADO, Brasil Pinheiro. **Caderno 11. Funcionalismo. Outros** (1969/1970/1971/1972/1974). Acervo Brasil Pinheiro Machado. Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH/UEPG), Ponta Grossa.

Anexos



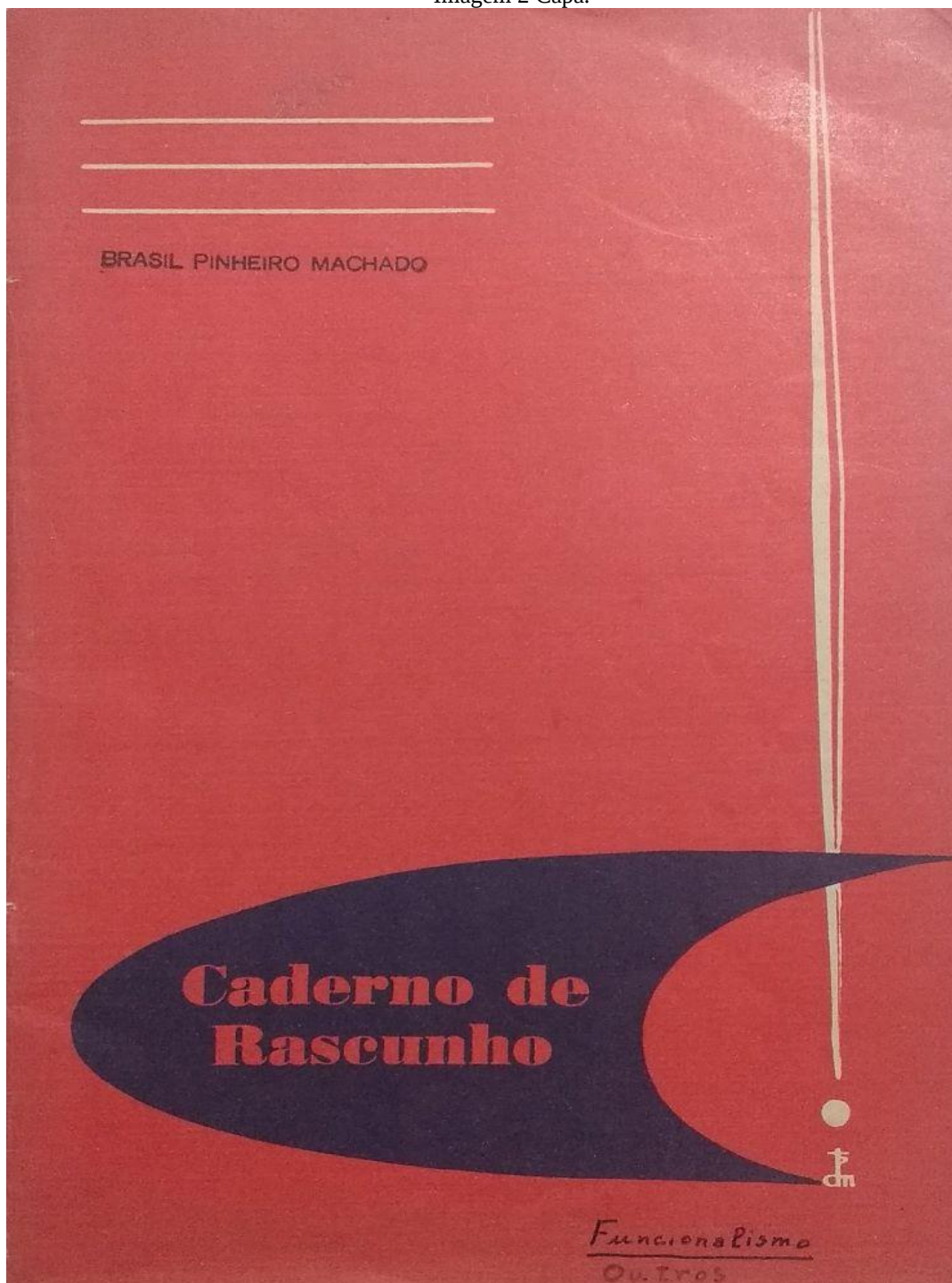
Imagem 1 Capa.



Fonte: MACHADO, Brasil Pinheiro; WESTPHALEN, Cecília Maria. **Aula inaugural**: cursos de pós-graduação em História na Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 1972. Acervo Magnus Roberto de Mello Pereira. Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH/UEPG), Ponta Grossa. Luciana Cristina Pinto, 2022.



Imagem 2 Capa.



Fonte: MACHADO, Brasil Pinheiro. **Caderno 11. Funcionalismo. Outros** (1969/1970/1971/1972/1974). Acervo Brasil Pinheiro Machado. Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH/UEPG), Ponta Grossa. Luciana Cristina Pinto, 2022.